

ASPECTOS POSITIVOS DO CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA

DE BORTOLI, Daniel Saggin¹; MARQUEZAN, Leonardo Braga Oberto¹; ARALDI, Daniele Furian²

Palavras-Chave: Confinamento. Engorda. Qualidade.

Introdução

A pecuária brasileira, atualmente a maior exportadora de carne bovina do mundo, possui rebanhos de 212 milhões de cabeças de gado distribuídos em área aproximada em 172 milhões de hectares (ABIEC, 2012).

Uma boa definição de confinamento foi proposta por Cardoso (2000), citado por (PIRES *et al.*, 2010) caracterizando confinamento como “... o sistema de criação de bovinos em que lotes de animais são encerrados em piquetes ou currais com área restrita, e onde os alimentos e água necessários são fornecidos em cochos.” Nesse e em outros sistemas de produção a busca constante na pecuária é aumentar a eficiência produtiva e para tanto são desenvolvidas e aplicadas novas tecnologias, mas também trabalha-se para a redução de custos e para o aumento da escala de produção.

O objetivo desta revisão de literatura é apresentar pontos positivos, como acelerar o desenvolvimento, permitindo a venda em períodos de menor oferta, com uma carne de melhor aceitação no mercado.

Revisão bibliográfica

O número de animais para engorda em confinamento de bovino de corte para 2011 foi de 3.377 milhões de cabeças de acordo com o Anualpec (2012).

¹ Acadêmicos do 8º semestre do curso de Agronomia da UNICRUZ. debortoli_daniel@yahoo.com
leonardo.marquezan@gmail.com

² Zoot., M. Sc., Professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UNICRUZ.
danielearaldi@hotmail.com

Na avaliação de sistemas de engorda em confinamentos, o ganho de peso é um dos principais parâmetros que o pecuarista utiliza para averiguação rápida e parcial dos resultados, servindo como base nas tomadas de decisão do sistema produtivo (Marcos Aurélio Lopes *et al.*, 2008)

Segundo Vasconcelos (1993) e Lanna e Almeida (2005), citado por (PIRES *et al.*, 2010) existem muitas vantagens de ordem técnica e econômica no confinamento, como a produção de carne de melhor qualidade (macia, rósea) e maior produção por área; Maior rendimento por carcaça (até 63%), com diminuição da proporção de ossos e outros componentes de pouco valor; Maior retorno por unidade de área (no campo, o animal demora em média quarenta meses para ir ao abate; no confinamento, esse tempo é reduzido pela metade, dobrando a capacidade de suporte); Retorno rápido do capital investido na aquisição dos animais; Viabilização do abate de bovinos mais jovens e/ou de bovinos com carcaça de maior grau de acabamento, coerente com as exigências de nichos de mercado que oferecem melhor remuneração; Distribuição das receitas ao longo do ano, proporcionando flexibilidade na comercialização da produção, principalmente em regiões onde o período seco é muito prolongado; Aumento do preço de venda, não apenas pela venda na entressafra do pasto, mas o preço pago ao animal confinado geralmente superior ao pago pelo animal terminado a pasto.

O confinamento entra como uma estratégia suplementar que aumenta a flexibilidade do sistema de comércio na entre safra e ao mesmo tempo reduz riscos de baixa liquidez de animais sem condição de abate após o período ideal de pastagem. Além disso, é uma possibilidade de planejar a engorda de bois de forma escalonada, reduzindo a venda nos valores inferiores observados na venda do “boi de safra” e a produção de uma carne de melhor qualidade do ponto de vista de sabor e maciez, principalmente devido à deposição de gordura, que no sistema a pasto demora um pouco mais dependendo de diversos fatores, o que compromete o produto final (José Luiz Alves Neto, 2013).

Segundo Lanna e Almeida (2005), citado por (PIRES *et al.*, 2010) apesar de constituir-se em uma tecnologia de adoção crescente, há situações em que o confinamento pode representar prejuízos ao produtor, por exemplo em regiões onde os ingredientes das rações forem excessivamente caros e/ou o valor de comercialização da arroba for baixo; Em locais ou períodos muito quentes e úmidos, onde o crescimento da pastagem é mais equilibrado ao longo do ano, e o

desempenho em confinamento é pior; Quando implica o aumento de risco sanitário, pela concentração de animais; Quando gera possíveis problemas ambientais; Quando há risco sanitário na comercialização do país ou estado (principalmente para mercados de exportação); Quando requer conhecimento, organização e capital, gerando riscos administrativos.

Considerações finais

O assunto debatido encontra-se em pleno estudo, estando muitas vezes de forma bem compacta em regiões favoráveis devido à logística, clima e oferta de matéria-prima que são pilares básicos para exploração desse sistema. Estes sistemas de produção se encontram localizados em um universo de extensão territorial limitada.

É notório que esta técnica tem requisitos bem sólidos para aumentar a oferta de carne para todas as regiões consumidoras do país, bem como ofertar o excedente para os mercados importadores.

Referências

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Perfil da pecuária brasileira**, 2012.

ANUALPEC 2012. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2012. 378p.

José Luiz Alves Neto / **Revista Rural Centro**. Produção de gado de corte: impacto do confinamento dentro do sistema. Setembro de 2013. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/producao-de-gado-de-corte-impacto-do-confinamento-dentro-do-sistema-66329>> Acesso em 18 set 2013

LOPES, M.A; DOS SANTOS, G; MAGALHÃES, G.P; LOPES, N.P / **Revista Brasileira de Agrociência**. Efeito do ganho de peso na rentabilidade da terminação em confinamento de bovinos de corte. Março de 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST/article/view/1897/1730>> Acesso em 15 out 2013

PIRES,A.V. **Bovinocultura de corte**. FEALQ, 2010 v.1, 760p

05, 06 e 07 de nov.13



QUINTILIANO, M. H. E PARANHOS DA COSTA, M. J. R. **Manejo Racional de Bovinos de Corte em Confinamentos: Produtividade e Bem-estar Animal.** In: IV SINEBOV, 2006, Seropédica, RJ.

VASCONCELLOS, P.M.B. **Guia prático para o confinador.** São Paulo: Nobel, 1993.